

BIBLIOTECA ESCOLAR, PEDAGOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LIVROS DA ESCOLA NORMAL DE PIRACICABA (1896-1951)

Ana Clara Bortoleto Nery¹

A biblioteca escolar das escolas de formação de professores no Brasil é o locus de produção da cultura pedagógica. Estudar a constituição desta cultura específica é tema fértil para a área de História da Educação e tem sido investimento do Grupo de Pesquisa² que lidero desde 2007. Neste trabalho busco compreender as formas pelas quais se constitui a cultura pedagógica na biblioteca da Escola Normal de Piracicaba, no período entre 1896 e 1951. O período se refere à instalação da Escola Complementar de Piracicaba, em 1896, cujo espólio bibliotecal dará início ao acervo da Escola Normal de Piracicaba, até 1951 quando a escola é transformada em Instituto de Educação e começa a contar com um bibliotecário que iniciará o tombamento do acervo e permanecerá por um longo período na função.

A Escola Normal, espaço de produção e circulação de saberes, enquanto produção dos professores, também pode ser compreendida como lugar de constituição de uma cultura pedagógica, arquitetada num espaço cultural singular: a biblioteca escolar. O estudo da organização de tais bibliotecas, voltadas para a formação do professor, traz a tona elementos constitutivos da formação cultural e pedagógica e do estabelecimento de práticas específicas, que permitem uma melhor compreensão do período em foco.

O sentido de biblioteca escolar é de um conjunto de materiais, em especial, de livros que, destinados ao uso do professores e à leitura escolar, “organizam e constituem a cultura pedagógica representada como necessária ao desempenho escolar de seu destinatário, o professor” (CARVALHO, 2007, p. 18) e o aluno-mestre. A biblioteca escolar das Escolas Normais foi considerada espaço de atividades de formação do professor e do futuro professor.

Especificamente, analisarei a presença da temática Pedagogia nos livros que constitui a biblioteca história daquela instituição. Cultura pedagógica é compreendida como a constituição de um saber específico a partir do conjunto de livros, adquiridos num determinado período, com finalidade de formação docente. Para além do estudo dos conteúdos veiculados por tais livros, o estudo da sua materialidade é evidenciado. Os livros, cuja temática é Pedagogia, são analisados a partir de um repertório organizado pela pesquisa que gera este trabalho.

Pedagogia e Cultura Pedagógica

Para caracterizar a cultura pedagógica que se configura neste acervo serão objetos de análise os livros dedicados à Pedagogia. Para esta análise optei pela classificação feita por

¹ Doutora em Educação; UNESP; Marília, São Paulo. neryanaclara@gmail.com

² GEPAEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração da Educação e Formação de Educadores, certificado pela Unesp e baseado do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Carvalho (2007) em que distingue os tipos de impressos pedagógicos em *Caixa de Utensílios*, *Guia de Aconselhamento* *Tratado de Pedagogia*. Como são poucos os livros desta categoria, trabalharei com a materialidade de cada um deles para, em seguida, caracterizar a cultura pedagógica através da análise do conjunto de livros.

O modelo representado pela *Caixa de Utensílios* se organiza de modo a fornecer ao professor elementos para usar em sala de aula. O método intuitivo é assim prescrito no conjunto ordenado pelo impresso, caracterizando a *pedagogia prática* ou *arte de ensinar*, onde ensinar a ensinar é fornecer bons modelos (CARVALHO, 2007, p. 24).

Primeiras Lições de coisas. Manual de ensino elementar para uso dos Paes e professores, de Norman Allison Calkins é um manual de ensino norte-americano com edições brasileiras feitas até 1950. A edição presente na biblioteca da Escola Normal Primária de Piracicaba³ é justamente a 1ª publicada no Brasil, pela Imprensa Nacional, em 1886, com tradução de Ruy Barbosa. Este livro, por se constituir em um conjunto de lições a serem seguidas pelos professores – e pais – se constitui enquanto *Caixa de Utensílios*, fornecendo as condições necessárias ao exercício de ensinar pensado enquanto arte. Notar que esta categoria de impressos, chega à Escola Normal Primária de Piracicaba, através de autores norte-americanos.

No conjunto de livros que podem ser caracterizados como *Guia de Aconselhamento* encaixa-se, principalmente, aqueles de educação geral voltados para professores. Os impressos do tipo *Guia de Aconselhamento* são caracterizados por serem carregados de “preceitos moralizantes que visam moldar, segundo representações éticas de longa tradição no pensamento teológico-político europeu, um novo tipo profissional: o professor” e para operacionalizar tais idéias, os impressos desta categoria, forneciam ao professor “informações e conselhos úteis para o exercício da *arte de ensinar*” (CARVALHO, 2007, p. 25). Nesta categoria se encaixam os livros de Agostinho de Campos autor português que em 1911, publica *Educação e Ensino*. Nesta obra o autor busca traçar considerações de ordem geral sobre analfabetismo, passando pela direção da escola, os prédios e materiais escolares, terminando com os “mandamentos do bom professor” que é a parte que mais caracteriza este livro como guia.

O modelo *Tratado de Pedagogia* se organiza de forma diferenciada da *Caixa de Utensílios* e do *Guia de Aconselhamento*. No *Tratado* a pedagogia passa a fornecer fundamentos sobre o ensinar e não mais modelos. Os métodos são dissociados da prática. A principal característica deste modelo era oferecer a dimensão científica da atividade pedagógica. Nesta categoria, dois títulos foram encontrados na biblioteca da Escola Normal Primária de Piracicaba.

Lições de Pedologia e de Pedagogia, de Faria de Vasconcelos, é o livro mais antigo nesta categoria a ser encontrado no acervo desta biblioteca, sendo adquirido enquanto ainda era Escola Complementar. Fruto de um conjunto de conferências proferidas por Vasconcelos

³ Há dois exemplares deste livro, ambos adquiridos pela Escola Normal Primária. O livro tem marcas de manuseio, tendo sido, inclusive, recortado.

para Liga de Educação Nacional – uma das muitas associações educativas portuguesas da época, este livro traz “uma síntese de divulgação do labor que como estudante, professor e investigador levava de sete anos na Bélgica, iniciado nas Ciências Sociais e depois melhor definido na área da Psicologia e da Psicologia como suporte da Pedagogia”(Nóvoa, 2003). Sua organização, em doze lições, tem por base a necessidade de estudar e compreender a criança como tal baseando-se numa “sciencia educativa”. Dessa forma propõe o estudo científico da natureza física e psíquica da criança.

Outro autor português que também foi autor de manuais do tipo Tratado foi José Augusto Coelho. Ao invés do seu já conhecido *Princípio de Pedagogia*, o livro que aparece na biblioteca da Escola Normal Primária de Piracicaba é *Manual Prático de Pedagogia. Para uso dos professores em geral e em especial dos professores do ensino medio e primario*. Boto analisando as principais produções de Coelho afirma que ela está toda alicerçada nos moldes do Tratado. O *Manual Prático de Pedagogia* Coelho constitui declaradamente um material didático para a formação de professores. Trata-se de um livro de Pedagogia, que apresenta seu campo de alcance à luz do que nomeia ‘ciência da educação’. (BOTO, 2007, p. 8)

O *Manual Prático de Pedagogia* de Augusto Coelho é bem delineado como *Tratado de Pedagogia* no referido artigo de Boto, o que torna desnecessário fazê-lo neste estudo.

Não determinarei os usos que foram feitos destes livros uma vez que não há espaço neste texto para tal. No entanto, é possível indicar que este momento é marcadamente de profusão de princípios pedagógicos de diferentes matizes. Nas Escola Complementar e Escola Normal Primária de Piracicaba, com influência norte-americana, calcada num primeiro momento, nos métodos intuitivos, a presença de livros nos moldes da Caixa de Utensílios e Guia de Aconselhamento atendem a seus propósitos. No entanto, a entrada do livro de Calkins, na escola Normal Primária de Piracicaba, parece destoar um pouco dos caminhos pelos quais a pedagogia parece se direcionar, sobretudo, com a indicação de instalação do Gabinete de Psicologia e Pedagogia, após 1910.

Algo, no entanto, parece fora de lugar. É a presença de livros caracterizados como *Tratado de Pedagogia*. Fora de lugar por dois motivos. O primeiro porque são provenientes da Europa, notadamente, de Portugal e não dos Estados Unidos. Em segundo lugar, porque este impresso se empenha em caracterizar a cientificidade da Pedagogia, calcada em áreas afins, como a psicologia, a biologia e a sociologia e acompanha o florescimento da Pedagogia como disciplina. O livro de Faria Vasconcelos, *Lições de Pedologia e de Pedagogia*, é incorporado ao acervo da Escola Complementar, onde não havia uma disciplina de formação pedagógica na estrutura curricular. Como resultado principal verifico que há uma profusão de tendências e correntes pedagógicas, de forma muitas vezes anacrônica, que acaba por promover interseções entre campos distintos.

Referências

BOTO, Carlota. A arte de tornar ciência o ofício de ensinar: compêndios pedagógicos de Augusto Coelho. **Anais da 30ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2007.

CARVALHO, Marta M.C. E TOLEDO, Maria Rita de A. Os sentidos da forma: análise material das coleções de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo. OLIVEIRA, Marcus AT. **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D.G. & HILSDORF, M.L.S. **Tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2001.

JACOB, Christian; BARATIN, Marc (orgs.) (2000). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

NERY, Ana C. B. **Em busca do elo perdido**: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores. Tese (Livre Docência), Universidade Estadual Paulista Marília, 2009.